

ESTUDOS NA ÁREA DE PASTORAL, FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A (in)fidelidade religiosa: uma análise do trânsito religioso entre os metodistas na cidade de Volta Redonda – RJ

The religious (in)fidelity: an analysis of religious traffic among Methodists in Volta Redonda (RJ)

Hugo Gonçalves de Freitas*

RESUMO

Este artigo tem por objetivo observar algumas características dos fieis que, agora, frequentam as igrejas metodistas em Volta Redonda– RJ considerando o movimento de pessoas e ideias entre as religiões, o trânsito religioso.

Palavras-chave: Modernidade; secularização; trânsito religioso.

ABSTRACT

This article aims to examine some features of the faithful who presently attend Methodist churches in Volta Redonda-RJ, considering the movement of people and of ideas between religions, that is, the religious traffic.

Keywords: Modernity, secularization, religious traffic.

* É estudante do terceiro ano de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo. O texto é resultado de pesquisa de iniciação científica, orientada pela Profa. Dra. Sandra Duarte de Souza, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Endereço: hugo_metodista@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Com a intensificação da modernidade e, conseqüentemente, da secularização, as opções que se formam na sociedade para trazer sentido à vida do sujeito moderno são cada vez mais diversificadas e individualizadas. Isto favorece à quebra dos monopólios institucionais e valoriza a diversidade e o poder de escolha do indivíduo.

No campo religioso esta tendência não é diferente visto que a dinâmica de fé do brasileiro tem se organizado como um grande *menu* de possibilidades que, de tempos em tempos, se renovam e permitem ao indivíduo transitar entre diferentes crenças em busca da melhor vivência de sua espiritualidade. É importante destacar que ao transitarem entre os diferentes grupos religiosos, as pessoas absorvem um pouco de cada crença e, inexoravelmente, levam consigo esta bricolagem de valores por onde passam, fomentando assim uma transformação das instituições religiosas por onde passam e ratificando que tanto o fiel quanto a religião são transformadas por este câmbio. A este movimento de pessoas e ideias dá-se o nome de trânsito religioso.

Segundo Sandra Souza (2001, p.162), este fenômeno moderno do campo religioso pode ser vivido e caracterizado como *trânsito de pertença* onde o indivíduo deixa totalmente o vínculo institucional anterior e se une plenamente a um novo grupo religioso assumindo os votos desta nova associação; *trânsito pertencente* no qual o sujeito transita entre diferentes credos embora pertença a um determinado grupo religioso e *trânsito sem pertença* segundo o qual o fiel não se assume membro de nenhuma instituição religiosa não obstante esteja em constante movimento dentre os diversos credos religiosos em busca de um relacionamento com o sagrado ou de soluções para seus problemas.

O método utilizado para a pesquisa valeu-se da aplicação de um questionário elaborado pela orientadora da pesquisa, em quatro igrejas previamente selecionadas em diferentes áreas da cidade de Volta Redonda – RJ, sendo três igrejas localizadas na periferia e uma no centro da cidade, buscando uma diversidade socioeconômica que realce os contornos do campo religioso e possibilite uma nitidez na interpretação dos dados. Os indivíduos selecionados para responderem ao questionário foram os frequentadores da Igreja Metodista com idade

a partir a 18 anos. O questionário foi aplicado com autorização previa do pastor titular da igreja local no dia e horário em que o mesmo considerou mais adequado. Foram validados e analisados 120 questionários.

A cidade de Volta Redonda, localizada no interior do estado do Rio de Janeiro, é a décima cidade mais populosa do estado com 257.803 habitantes dos quais 99% residem em área urbana, segundo o Censo 2010. Além disso, a cidade é a quinta com o maior número de igrejas metodistas e possui a oitava maior igreja metodista de todo estado do Rio de Janeiro. Segundo relatório de seu Colégio Episcopal apresentado no último concílio geral em 2011, a Igreja Metodista possui no Brasil 214.715 membros, dos quais 105.632 estão no estado do Rio de Janeiro, isto representa que 49,2% da Igreja Metodista estão neste estado. Os metodistas no Rio de Janeiro tiveram um aumento de 29,23% em relação ao ano de 2006. Já no Brasil, o crescimento dos metodistas, foi de 20,84% em relação ao mesmo período, segundo dados da própria instituição.

Diante disto, o presente artigo tem por objetivo observar algumas características dos fieis que, agora, frequentam as igrejas metodistas em Volta Redonda- RJ.

O PERFIL DOS TRANSEUNTES FIEIS

Ao serem perguntadas se já haviam participado de outros grupos religiosos, 47,5% das pessoas responderam que “sim” já demonstrando que a vivência por outros grupos religiosos é comum para quase metade dos fieis Metodistas em Volta Redonda. Almeida e Montero (2001: p. 93), verificaram que este movimento entre as religiões não ocorre de forma casual, segundo a preferência de cada indivíduo. Os vetores que representam estas mudanças possuem direção, sentido e intensidade preferencial de acordo com as religiões envolvidas neste processo. Pode-se dizer que algumas religiões trocam fieis entre si, outras “perdem” adeptos mais do que “ganham” enquanto umas “ganham” mais do que “perdem”. O fato é que a forma destes vetores pode ser desenhada de acordo com o contínuo movimento entre as religiões.

A tabela a seguir representa o grupo ao qual pertenciam antes do ingresso na Igreja Metodista, atual grupo religioso.

Tabela 1: representação do último grupo religioso antes do ingresso à Igreja Metodista

Grupo religioso	Número de Pessoas	Percentual
Igreja Católica	26	45,6%
Igreja Assembleia de Deus	9	15,8%
Igreja Batista	5	8,8%
Outra Igreja Metodista	5	8,8%
Saiu e voltou para Igreja Metodista	3	5,3%
Espírita	2	3,5%
Igreja Presbiteriana	2	3,5%

O fato de quase metade dos que vieram de outro grupo religioso, terem vindo da Igreja Católica, coincide com outros estudos como o de Almeida e Monteiro (2001: p.97, 99) que ao analisarem o trânsito religioso no Brasil destacam que dentre os vértices que se formam no movimento religioso brasileiro “o primeiro vértice é formado pelos católicos, que funcionam como uma espécie de ‘doador universal’, de onde todos os segmentos arregimentam boa parte dos seus fiéis” e por isso “a Renovação Carismática não deve ser entendida apenas como um movimento de readesão, mas também de reação ao avanço evangélico” e ainda com Coelho (2009: p.2) que destaca que o primeiro sinal do trânsito religioso, que gerou interesse nesta face do campo como objeto de estudo, foi a verificação do trânsito recorrente entre pessoas do catolicismo romano para o protestantismo, processo que acabou sendo cada vez mais rápido e progressivo.

Há de se destacar o trânsito entre pentecostais, como da Assembleia de Deus, para a Igreja Metodista uma vez que o movimento no sentido oposto é mais comum. Tanto que Almeida e Monteiro (2001: p.98) em uma figura proposta para representar o padrão de migrações entre as religiões no Brasil, nem mesmo consideram o trânsito de pessoas dos grupos pentecostais para os protestantes históricos.

O campo religioso pesquisado se mostra interessante, pois apesar do considerável percentual de indivíduos que já transitaram por outros grupos religiosos, 66,7% destes transeuntes estão no atual grupo religioso há mais de 10 anos e 36,8% há mais de 20 anos. Este fato pode representar que os indivíduos não mudam de grupo religioso apenas

por mudarem e, possivelmente, nem desejam ardentemente esta mudança, mas ela se faz necessária a partir do momento em que o grupo onde estão inseridas passa a não responder de maneira satisfatória a alguma questão de sua existência. Assim, uma vez que o atual grupo religioso oferece um bom serviço às suas demandas, o indivíduo não vê razão para mudar de grupo religioso.

Dentre as razões pelas quais as pessoas mudaram de grupo religioso, apenas 20,0% responderam que a saída do antigo grupo foi devido a questões doutrinárias. Isto vem ratificar que a busca atual, da grande maioria que transita entre os diferentes credos, não é por uma melhor doutrina, mas por respostas a seus problemas de solidão, de relacionamento com seu cônjuge ou com outro ente querido, enfermidade pessoal ou de alguém próximo e desemprego próprio ou familiar, enfim, uma maioria de questões do universo relacional e prático indo de encontro a uma minoria de problemas teóricos, doutrinários e institucionais.

Sabe-se que o sincretismo religioso não é algo moderno, temos este legado da tradição popular. Porém, o modo como este fenômeno é enxergado pelo próprio povo se tornou singular na modernidade. O que antes era legitimado pela ideia de que todas as religiões são obras divinas e por isso não devem ser excluídas, hoje continua sendo legitimado, porém agora com uma visão secular do meio religioso. O ser humano moderno, cada vez mais imerso num contexto capitalista, vivendo sob as leis de mercado, não tem dificuldades em viver estes mesmos conceitos no campo das religiões. Assim o fiel escolhe, dentre muitas opções de uma vasta “prateleira”, a crença que melhor lhe cabe para o momento em que vive. O mosaico religioso não está sendo mais construído por fatores culturais ou éticos norteadores de toda uma sociedade, mas é, cada vez mais, fruto de escolhas subjetivas, estreitando suas influências para um campo cada vez mais pessoal (Almeida e Montero, 2001: p. 92; Steil, 2001: p. 120; Portella, 2008: p. 47; Alves, 2011: p. 69).

O PERFIL DO FIEL NÃO RELIGIOSO

Sobre o imaginário religioso dos fieis é interessante a observação, obtida durante a aplicação dos questionários, de que o termo “religioso”

pareceu estar desgastado e muitos se sentiram incomodados diante da pergunta: “Você se considera religioso/a?”. Diante desta pergunta, 10,8% dos entrevistados afirmaram que “não” se consideram religiosos.

Todavia, destes “não religiosos”, 53,8% citaram participação em outro grupo religioso além da Igreja Metodista e 23,1% citaram participação em pelo menos mais 2 grupos religiosos além da Igreja Metodista. Observa-se que não há constrangimento para o fato das pessoas irem em busca de sua plenitude espiritual em outras religiões, todavia uma parte das pessoas entrevistadas não se consideram religiosas apesar de já terem transitado por outras tradições de crenças. Destas mesmas pessoas, 84,6% se consideram envolvidos ou muito envolvidos com o grupo religioso participando de todas ou da maioria das atividades do mesmo.

Sobre a crença deste grupo, todos que se disseram não religiosos afirmam acreditar em Deus, céu, inferno e diabo, outros 92,3% acreditar em profecias, 84,6% acreditar em demônios e 76,9% acreditar em anjos e batismo de crianças.

Diante destes dados, observa-se que, para esta parcela dos metodistas da cidade de Volta Redonda, o conceito de ser religioso não está mais ligado à tradicional ideia de ser aquele que possui uma declaração de fé bem definida, frequenta as atividades da igreja e participa dos seus ritos. Estas pessoas possuem diversas crenças religiosas sem, todavia, se enxergarem como tal. Isto mostra que o indivíduo moderno pode frequentar as atividades da igreja, crer em uma série de atributos oferecidos pela religião mas, ainda assim, não se identificar como sendo parte da religião.

Hervieu-Léger (2008: p.26s) também observa que o indivíduo não é religioso por crer em Deus pois é possível crer em Deus de maneira não religiosa. Mas a crença se apresenta, de fato, como religiosa quando o crente se envolve no processo da tradição pela qual a religião lhe foi transmitida e o torna membro de uma comunidade espiritual que o une aos crentes do passado, do presente e do futuro. Segundo a autora, a Religião é “um dispositivo ideológico, prático e simbólico pelo qual se constitui, se mantém, se desenvolve e é controlado o sentimento individual e coletivo de pertença a uma linhagem particular de crentes”.

Assim é explicada a razão pela qual esta parcela dos entrevistados não se identifica como religiosos mesmo tendo em si diversas raízes de

crença. Na verdade eles não se identificam como parte da instituição e da tradição religiosa que o remetem a este sentimento de pertença.

De fato, o declínio do poder das instituições religiosas é uma marca profunda da modernidade, da secularização e, consequentemente, do trânsito religioso. Cada vez mais se percebe a ideia de *estar* em determinado grupo religioso ao invés de *ser* de determinado grupo. Afinal as conexões entre os indivíduos e destes com as instituições estão cada vez mais frágeis, podendo, a qualquer momento, ser repensadas, desfeitas e refeitas.

Para os fieis, agentes do trânsito, as religiões estão se somando, ganhando maior força e gerando maior segurança para os aflitos que as buscam. Entretanto, este movimento, de criação de mosaicos religiosos, aparece para as instituições ameaçando seu poder de controle espiritual sobre cada indivíduo. Assim, vemos como o campo religioso se reordenou profundamente. Diversos credos e práticas religiosas caminham paralelamente, contornando um terreno de grande pluralismo. Este fato leva as instituições a duas atitudes: afirmar o exclusivismo, fechando e reforçando as cercas institucionais a um universo restrito de adeptos; ou se abrir para a guerra da concorrência, acolhendo, irremediavelmente, o resultado deste mosaico, fruto da relação entre religião e modernidade (Steil, 2001: p. 118, 121s; Souza, 2001: p. 163s; Becker, 2002: p. 64s; Souza, 2006: p. 28).

CONCLUSÃO

Não se observa na caminhada religiosa dos fieis da modernidade uma diminuição da religiosidade mas, sem dúvida, a relação deste sujeito com as instituições sagradas não são mais as mesmas. A lógica religiosa segue a mesma do mercado, segundo as quais os fieis se vêem como consumidores dos bens simbólicos e dos produtos da fé. A instituição religiosa não mais dita normas de conduta e de fé a seus seguidores e as que o fazem não possuem garantias de obediência por parte do fiel. Afinal, a fé é racionalizada por cada indivíduo, o sujeito moderno é sua própria medida e, se existem mediadores para se chegar até o divino, estes estão sujeitos às decisões e julgamentos do próprio sujeito de fé.

Não se sabe ainda se o que existe é uma grande certeza de que Deus não está preso a certa placa religiosa ou uma grande dúvida sobre onde ele está. Assim, muitos caminham encontrando o alívio divino em diversos credos, criando suas experiências com o transcendente pela montagem de um mosaico de crenças, enquanto outros seguem buscando, também nas religiões, o alívio para suas dores, porém desconstruindo, descontinuando e resignificando doutrinas e crenças a fim de chegarem a este tão esperado encontro com o Perfeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo em Perspectiva*, v. 15, n. 3, p. 92-101, Jul., 2001.
- ALVES, Patrícia Cristina da Silva Souza. *"Todos os caminhos levam a Deus": Uma análise das motivações de gênero no trânsito religioso de pentecostais para a Igreja Metodista do Distrito Grande ABC*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2011. 149 p. (Dissertação) Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião.
- BECKER, Jonas Rodrigo. *Trânsito Religioso: uma leitura crítica a partir da Teologia Prática – Desafios e perspectivas*. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2002. 164 p. (Dissertação em Ciências da Religião. Orientador: Dr. Geoval Jacinto da Silva.)
- COELHO, Lázara Divina. Trânsito religioso: Uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro. *Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama*: v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <http://www.faifa.edu.br/revista/index.php/voxfafae/article/view/6/11>. Acesso em: 22 de Ago. 2011
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Tradução: João Batista Kreuch. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008, p. 238.
- PORTELLA, Rodrigo. A Religião na Sociedade Secularizada: Urdindo as Tramas de um Debate. *Numen: revista de estudos e pesquisa da religião*, Juiz de Fora, v. 11, n. 1 e 2, p. 33-53, 2008. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/numen/article/viewFile/1001/845> Acesso em: 11 Abr. 2011
- SOUZA, Sandra Duarte de. Trânsito religioso e construções simbólicas temporárias: uma bricolagem contínua. *Estudos de Religião*: São Bernardo do Campo, v. 1, n. 20, p. 157-167, jan./jun., 2001
- _____. Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade. *Horizonte*: Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 21-29, dez., 2006. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/476/494> Acesso em: 08 Abr. 2011
- STEIL, Carlos Alberto. Pluralismo, modernidade e Tradição: Transformações do campo religioso. *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 115-129, out., 2001. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil